



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

FENÓMENOS PSÍQUICOS NO MOMENTO DA MORTE

de ERNESTO BOZZANO

Este livro é, afinal, uma edição conjunta de 3 monografias do autor e que correspondem aqui aos subtítulos da obra: Aparições de defuntos no leito de morte – Fenómenos de telecinesia em relação com acontecimentos de morte – Música transcendental.

No Prefácio, de Carlos Imbassahy, pode ler-se que Ernesto Bozzano «é um escritor italiano que tem dedicado ultimamente a sua actividade ao estudo dos problemas psíquicos» e, sobre o livro, diz-nos ainda que:

«O ardente escritor compreendeu que, contra factos não há argumentos. E toda a sua obra é uma completa exposição de factos, é a argumentação em torno dos factos.

«No presente livro se encontram os factos ocorridos por ocasião da morte. «Há por vezes histórias curtas, historietas singelas, mas que nem por isso nos deixam de comover.

«Não era essa, aliás, a intenção do autor, senão a de mostrar à Humanidade que, já com os pés no limiar do outro mundo, podem estes que nos fazem as últimas despedidas dizer-nos o que percebem nesses novos umbrais em que estão prestes a penetrar e que julgávamos insondáveis até agora.

«É o testemunho dos moribundos. Testemunho insuspeito pela solenidade do momento e indubitável pela lógica dos factos»

A propósito de Aparições de defuntos no leito de morte o autor refere que

«a análise desses fenómenos revela, aqui e ali, zonas obscuras, constituídas por circunstâncias ou situações bastante embaraçosas e sugestivas, de forma a reconhecer-se que o argumento merece um exame ulterior e não é possível formular-se sobre o assunto uma ideia nítida, senão estendendo as investigações a um número suficiente de casos (...)

«Nas curtas observações que for fazendo, à medida que citar os episódios, cada vez mais complexos, restringir-me-ei às regras sãs experimentais, nas quais se inspiraram os distintos sábios na matéria, limitando-me a indicar sempre os pontos obscuros que a ciência oficial ainda não esclareceu e a fazer notar, enfim, que, se queremos explicar todos esses factos em seu conjunto, é indispensável não somente completar a hipótese alucinatoria pela telepática, como ainda mesmo orientar-nos para a hipótese espírita»

Seguidamente o autor apresenta o relato de diversos casos, ou situações, que analisa e classifica por categorias e, desses numerosos casos, como exemplo, transcrevemos estes:

- «Ouviram-no, de repente, murmurar: A Terra se afasta, o céu se abre diante de mim; já lhe ultrapassei os limites; Deus me espera; não me chamem; tudo isto é belo; dir-se-ia uma visão de êxtase (...) e com alegre expressão de



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

arrebatamento exclamou: Dwight! Irene! Vejo as crianças!» (- alusão aos netos falecidos)

- «doente havia alguns meses, ficou bastante grave e expirou ao dia seguinte daquele que vos vou falar. Eu estava assentado ao seu lado; conversávamos acerca de certos interesses que ela desejava vivamente regular. Parecia perfeitamente calma e resignada, em plena posse de suas faculdades intelectuais (...) Repentinamente, ela mudou de conversa e, dirigindo-se a mim, perguntou: - Notas essas doces vozes que cantam? Respondi que nada ouvia e a enferma acrescentou: - Já as tenho percebido muitas vezes, hoje. Não duvido que sejam anjos que vêm desejar-me as boas-vindas para o céu. O que é estranho é que, entre estas vozes, há uma que estou certa de conhecer, mas não me posso lembrar donde (...) Olha, ela está no canto do quarto; é Júlia X... (...)

«Isso me impressionou tão vivamente que, logo após as exéquias de minha mulher (...) perguntei(-lhe) se a Sra. Júlia Webley, sua filha, era realmente morta. - É absolutamente certo; morreu de febre puerperal. No dia em que faleceu cantou de manhã, cantou e cantou até que se finou.»

- «Há cerca de 11 anos, quando me achava em grande ansiedade por ver minha mulher atacada de câncer no estômago, fui informado de que um médium tinha dado provas muito notáveis de faculdades supra-normais. Ia vê-la (...)

«Apresentou-se, na sessão, uma entidade que afirmava ser a irmã de minha mulher; disse chamar-se Maria, o que era exacto; prosseguiu falando de factos e (...) descreveu-lhe a doença, predisse que ela não sobreviveria e que não lhe restava mais que alguns meses de vida. Surpreendido por tantas informações exactas perguntei: - Que nome daremos a estes fenómenos? Psiquismo? Sonambulismo? (...)

«Maria aconselhou dar-lhe (... algumas prescrições com) pleno êxito. Minha mulher não tardou, entretanto, a piorar de novo; fui pela quarta vez à casa de Miss White e perguntei a Maria quanto tempo de sofrimento restava ainda à doente.

«Ela respondeu que não estava em condições de me dizer, mas que procuraria prevenir-me. - A primeira vez - disse ela - que a doente declarar haver-me visto, não deveis mais vos afastar de sua cabeceira (...) Alguns dias depois (...) fui substituir a enfermeira que me advertiu (...) viu de novo sua irmã falecida. Alguns instantes depois, minha mulher murmurou: - Eu me vou - e dizendo estas palavras exalava o último suspiro.»

E das conclusões de Bozzano transcrevemos o seguinte:

«Pelos processos de análise comparada entre os fenómenos telepáticos e as visões dos moribundos parece demonstrado que, quando essas visões são percebidas unicamente pelos assistentes ou pelo moribundo e assistentes, é preciso excluir, em princípio, que o facto se produza em consequência de uma transmissão telepática do pensamento do agonizante.

«Segue-se logicamente, que as visões unicamente percebidas pelo moribundo não podem ter uma origem diferente das outras, e que, portanto - sempre como regra geral - a mesma origem deve ser atribuída ao grupo inteiro de fenómenos.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Quanto à natureza desta origem devemos julgá-la pelos casos de visões colectivas, em que a identidade do fantasma, não podendo ser explicada pela transmissão do pensamento alucinado do moribundo, reveste necessariamente o valor de prova.

«É o que demonstram, também, os modos de manifestações dos fenómenos, muitas vezes inconciliáveis com a hipótese alucinatória.

«Em outros termos: pelo estudo científico das manifestações, em análise, somos levados a concluir que as hipóteses alucinatória e telepático-alucinatória se mostram insuficientes para explicar o conjunto dos factos, e que, ao contrário, a hipótese espírita a eles se presta admiravelmente»

Em Fenómenos de telecinesia em relação com acontecimentos de morte, o autor principia por referir que:

«Os fenómenos de *telecinesia* em sua forma espontânea de manifestações – trata-se na maioria dos casos de retratos que caem ou relógios que param em relação com acontecimentos de morte – oferecem alto valor teórico.

«É isso por motivos múltiplos, dos quais o principal é o seguinte: - a acção física exercida à distância, em semelhantes casos, não pode ser encarada como de natureza puramente mecânica, pois que se exerce sobre um objecto *designado* – o que não poderia realizar sem o concurso duma vontade dirigente; ou, em outros termos, sem a presença verídica da entidade espiritual que está em jogo.

«Daí se segue que os fenómenos de telecinesia fornecem bom argumento para demonstrar que o espírito é independente do organismo corporal»

Terminamos com um relato da 3ª parte do livro – Música transcendental:

«Encontrei-me, não sei como, num parque maravilhoso, em que (...) uma folha de papel que se rasga, um pequeno ramo de árvore que se quebra, uma pedra que se joga (...) todos os ruídos, do mais fraco ao mais formidável, no mundo em que me achava se transformam em música perfeita e grandiosa, que a nada se pode comparar na Terra»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

Próximo livro em Destaque: O que é fenómeno mediúnico / de Hermínio Miranda.